

CEDI - P. I. B.
DATA 10 / 12 / 86
COD UED 05

ENTRADA NA A.I. URU-EU-WAU-WAU

em 20/10/1986

1- INTRODUÇÃO:

Esta viagem foi realizada na parte da área indígena localizada no município de Ariquemes, região atingida pelo Projeto de Colonização Burareiro (veja mapas em anexo).

O objetivo foi conseguir novas informações nos postos da área sobre a situação dos índios, e principalmente, comprovar as diversas denúncias que tem surgido sobre as frentes de invasão, as constantes derrubadas, e se realmente estavam sendo distribuídos títulos de propriedade pelo INCRA.

Pe Manuel Valdez seria a pessoa mais indicada para essa entrada, por ser quem já vem realizando contatos relacionados à A.I. 'Uru-eu-wau-wau, tanto pelo município de Ariquemes, como por Jaru, Ouro Preto e Ji-paraná, Além de ser o responsável do Regional pelas questões referentes aos índios arredios. Mas a situação tensa da região e o elevado número de ameaças que tem recebido por causa deste trabalho, forçaram-nos à optar por outras pessoas para esta viagem - Pe Egon, Ir Maria Rosa e Mário.

2- CONDIÇÕES DESSA VIAGEM:

Saindo na noite do dia 19/10 de Porto Velho, deveríamos encontrar com M^a Rosa em Ariquemes para, na manhã do dia seguinte seguirmos para o Distrito de Boa Vista. Lá, encontraríamos com Álvaro Ronconi, administrador do Núcleo de Extensão Rural do Distrito e profundo conhecedor das várias questões daquela região, principalmente dos problemas indígenas. Álvaro já havia anteriormente acompanhado o Manuel e as irmãs de Ariquemes até o interior da área indígena. A intenção agora era a de que retornasse conosco, pois nenhum de nós conhecia o percurso até o Posto de Atração, necessitávamos trocar o gurgel por sua toyota tracionada, e obviamente, pela segurança que ele nos ofereceria.

Porém, quando chegamos no Distrito de Boa Vista, à 50 km

de Ariquemes, a situação nos apresentou problemática, pois: Álvaro não estava com a toyota para nos levar até a área indígena (fora emprestada por mais de uma semana); não poderia nos acompanhar pois era um dia de intensas atividades para ele, quando deveria fazer a entrega de quase quatro mil títulos eleitorais; e era muito difícil conseguirmos outro carro com tração no povoado.

Após estudarmos algumas hipóteses, como retornar à Ariquemes e conseguir a toyota com os Luteranos ou com os padres para o dia seguinte; tentar conseguir algum carro com tração ali mesmo; ou seguir com o gurgel até onde fosse possível, optamos por essa última. Como sozinhos teríamos enormes dificuldades para acertarmos o caminho, Álvaro Ronconi fez alguns contatos e logo descobriu-se um colono que nos acompanharia até as proximidades da área indígena.

Saímos de Boa Vista antes das 10:00hs da manhã e após percorrermos 8km na BR-421, entramos à esquerda, numa estrada que segue até a linha C-15 do Projeto Burareiro. Termina às margens do Rio Jamarí, numa fazenda utilizada (o porto) pelos funcionários da Funai para subir o rio em direção aos Postos de Atração. Mas só seguimos esta estrada por 7km, entrando então num ramal à direita, aberto para a extração madeireira e utilizado atualmente pelas frentes de invasão. Neste ponto o colono nos deixou e seguimos então por um caminho que já não estava em boas condições, só conseguindo ir com o Gurgel por 4km. Daí para frente continuamos à pé, eram 11:00hs da manhã e pelo que sabíamos, estávamos à 13km do PA Nova Floresta.

Após vinte minutos caminhando atravessamos uma ponte, que pelo nosso mapa era a divisa da área indígena (próximo à cachoeira Monte Negro). Dentro da área, depois de andar duas horas e meia alcançamos o rio Nova Floresta. Começamos então a procurar o varadouro que iria dar no PA Nova Floresta (as informações eram de que o varadouro ficava a cerca de duzentos metros antes do rio, do lado esquerdo). Andamos por quarenta e cinco minutos de um lado para outro num raio de mais de quinhentos metros, sem encontrar qualquer pista.

Já retornávamos para o carro, decepcionados, quando então descobrimos o varadouro no local onde se encontrava a pequena placa da Funai (à quase dois quilômetros do rio Nova Floresta). Caminhamos pelo varadouro por mais uma hora (+ 3km), chegando finalmente ao PA

Nova Floresta às 15:00hs.

Ficamos apenas uma hora no local, pois como não teríamos como seguir até o PA Jamari (não tinha combustível para o barco e o varadouro estava sarfado), resolvemos voltar no mesmo dia. Chegamos na casa de Álvaro Ronconi pelas 19:30hs, quando numa longa conversa conseguimos dele várias informações, completando o pouco que tínhamos conseguido pela manhã (segue anexo a transcrição dessa conversa).

3- SITUAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA:

Será retratada agora, a situação em que se encontra parte da área indígena atingida pelo Projeto Burareiro, tomando-se como base o percurso que fizemos:

- Logo após atravessar a ponte na divisa da área (cachoeira Monte Negro), começa uma série de derrubadas sempre a esquerda e ao longo de trinta minutos de caminhada;

- À uma hora e dez minutos da divisa encontra-se uma capoeira do lado direito, certamente derrubada do ano anterior;

- Trinta minutos depois encontra-se outra grande derrubada à direita, com um acampamento montado (tapiri com panelas, roupas, calçados, etc), dando a impressão de ser ocupado por três pessoas;

- logo à frente outra grande derrubada, esta do lado esquerdo;

- somente quinze minutos depois dessa ultima derrubada (à dez quilômetros da divisa) é que se encontra a pequena placa da Funai fixada do lado esquerdo e na boca do varadouro que vai dar no PA Nova Floresta;

- continuando no ramal até o rio Nova Floresta, ainda há outra grande capoeira. No local tinha um Jeep com placa de Barra do Bugre (MT), e do outro lado do rio um bote;

- as informações obtidas com os funcionários do PA Nova Floresta são de que o Jeep pertence a um tal Zezinho que se apropriou de um 'sítio' do outro lado do rio. Assim como ele, já existem vários "proprietários" do outro lado do rio. Ultimamente é do lado de lá que ouvem o mais elevado ronco das moto-serras;

- muitos colonos têm feito roçados pela área afora, e até pouco tempo, era frequente vê-los passar pelo próprio Posto de Atra-

ção com suas ferramentas;

- na realidade os funcionários do Posto pouco sabem sobre as invasões. Apenas ouvem desde o início do ano o barulho das moto-serras.

4- O P. A. NOVA FLORESTA: a. F.

Este Posto de Atração encontra-se bem estruturado, possuindo quatro casas com bons equipamentos (geladeira à gás, filtros e demais materiais domésticos necessários, rádio transmissor, etc.) e um grande e diversificado roçado, trabalhado pelos poucos moradores. Mas há épocas em que fica tudo abandonado, pois a rotatividade dos funcionários é muito grande.

Atualmente estão morando no local um casal de índios (Zezinho e Pasqualina), um rapaz (Augusto) e duas crianças. Não ficou claro para nós se eram Pakaa-nova ou Karipuna; tinham vindo de Guajará e da A.I. Ribeirão, e Zezinho já tinha inclusive morado em Porto Velho. Ainda mora no posto um rapaz moreno (Zé Bigode) que chegou ali apenas à quatro dias, mas já havia trabalhado pela Funai no PA do rio Jaru.

O PA Nova Floresta não é mais frequentado pelos Uru-eu-wau-wau. O ponto máximo que chegam é até o PA do rio Jamari, distante quatro horas por varadouro e à uma hora e meia de barco com motor. Mas lá também quase não é mais frequentado pelos índios nativos, que agora só vão para lá se for de avião. Zezinho e Zé Bigode estiveram no PA Jamari no sábado (18/10) e só viram quatro índios. Falaram que eles se concentram mesmo é no 'Comandante Ary', posto localizado à vinte e cinco minutos de vôo ou à cinco dias de caminhada do PA Jamari.

O coordenador dos PA Nova Floresta e Jamari, Getúlio, raramente permanece na área, se limitando à transportar os funcionários e suas mercadorias.

No PA Nova Floresta, esporadicamente recebem alguns visitantes: no último mês estiveram ali alguns americanos e até à alguns dias atrás, estava um batalhão da Polícia Militar que ficou quase por duas semanas na área (não sabem informar os motivos de tais visitas).

5- CONCLUSÃO:

Esta viagem apesar de super-rápida, teve aspectos positivos. As informações colhidas na área e com Álvaro Ronconi nos atualizou quanto ao processo de ocupação da área indígena pelo município de Ariquemes. Estes dados juntamente com os colhidos anteriormente por Manuel, deverão ser encaminhados às entidades e órgãos que possam vir à auxiliar na solução dos problemas referentes a A. I. Uru-eu-wau-wau. Como acontece no município de Ariquemes, todos os outros atingidos pela área indígena possui frentes de invasão, e providências concretas devem ser tomadas:

. é extremamente necessária e urgente uma programação conjunta entre Funai/Incra, com vistas à organizar a ocupação agrícola ou extrativista que respeite os limites da reserva dos Uru-eu-wau-wau. Que se estabeleça um diálogo entre os dois órgãos e demais autoridades competentes, exclusivamente para solucionar os problemas criados pela distribuição de Títulos de Propriedade e pela elaboração de Projetos de Colonização dentro da área e em regiões de extração da borraça, forçando os seringueiros à invadirem a área;

. que a nível Federal (Ministérios do Interior, da Reforma Agrária, das Minas e Energias, etc.), sejam assumidas ações que impeçam a ocorrência dentro da área indígena, de extração madeireira, concessões de alvarás à impresas mineradoras, elaboração de projetos para construção de hidroelétricas, incentivos aos garimpeiros, etc.;

. é preciso que a Funai reveja todo o seu programa de contatos e assistência aos índios. Mesmo possuindo elevadas quantias financeiras, fazendo muitos gastos com equipamentos e materiais técnicos, os trabalhos nos postos têm sido infrutíferos. Os chamados "Postos de Atração" são na realidade "Postos de Repulsão". Os que não ficam na região central da área dificilmente recebem os índios, e assim vai se limitando a área de perambulação dos índios;

. ao mesmo tempo, colonos, seringueiros, garimpeiros, ladrões de madeira vão se aproveitando do "encolhimento" indígena e avançando mais e mais. Isto porque nestes postos, que deveriam ser transformados em postos de vigilância, não possuem funcionários instruídos para a defesa das terras indígenas;

. finalizando, gostaríamos de frisar que discordamos da sugestão de Álvaro Ronconi para que se estabeleça os limites da área pelos rios Nova Floresta e Jamari (nesta parte da área atingida pelo Projeto Burareiro). Não seriam os limites naturais que impediriam as invasões, pois estas já ultrapassaram tais rios. O que é necessário é uma fiscalização eficiente, com funcionários bem orientados e capazes. Diminuir a área num ponto por causa das invasões, geralmente estabelecidas pelas atitudes inconsequentes dos órgãos governamentais, é dar margens e incentivos para que essa solução (diga-se diminuição da área) seja tomada em vários outros pontos, pois as pressões acontecem ao longo de todo o perímetro da A.I. Uru-eu-wau-wau.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO
Regional Rondônia

Conselho Indigenista Missionário - RO
Rua Dom Pedro II, 650
Cx. Postal 121 - Fone: (069) 221.9175
CEP 78.900 Porto Velho - RO

A.I. URU-GU-WAU-WAU / PROJETO BURAREIRO
(MUNICÍPIO DE ARQUÊMES)



